

A prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Felipe Silvestre dos Santos ¹
Érica Dias de Souza Borher ²

RESUMO

O papel do professor está muito além da simples transmissão de informações. Este deve ser ativo dentro da escola. Cabe ao educador tomar posição, que, diga-se de passagem, não pode ser de neutralidade. Talvez essa neutralidade tenha sido criada ou simplesmente transformada em algo comum devido às dificuldades encontradas pelos professores ao tentarem realizar o seu trabalho. **OBJETIVOS:** Este estudo objetivou verificar as dificuldades que cerceiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física nas escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, da regional Barreiro como também identificar as ações pedagógicas utilizadas pelos professores para lidar com as dificuldades. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. A amostra foi constituída por 17 professores de Educação Física de 17 escolas da Rede Municipal de Educação da Regional Barreiro da cidade de Belo Horizonte - MG, selecionadas intencionalmente com base na presença do 3º ciclo de educação nestas escolas. O instrumento para coleta de dados foi um questionário semiestruturado adaptado do estudo de Reppold Filho (1988). **RESULTADOS:** Verificou-se que as dificuldades enfrentadas pelos professores são a nível: Estrutural, Local de Trabalho, Formação Profissional e Didático Pedagógico. **CONCLUSÃO:** As dificuldades apareceram com maior frequência no nível *Local de Trabalho*, o que mostra e ao mesmo tempo sugere uma mudança no ambiente escolar.

Palavras chave: Escola. Professor. Práticas Pedagógicas. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se iniciou após alguns anos de questionamento acerca da prática pedagógica dos professores de Educação Física. Em diferentes oportunidades estes profissionais foram observados em seu local de trabalho. Porém, durante estes períodos de observação não foi possível encontrar uma resposta concreta que justificasse a presença da Educação Física na escola, que segundo Brasil (1996), deve exercer um papel humanizador e socializador, além de desenvolver habilidades que possibilitem a construção do conhecimento e de valores necessários à aquisição da cidadania plena.

Essa presença injustificável da Educação Física na escola poderia ser entendida principalmente se levássemos em consideração as formas pelas quais os professores atuam naquele local.

O papel do professor, segundo Brasil (1996), está muito além da simples transmissão de informações. Este deve ser ativo dentro da escola. Conforme Bracht (1992, p. 74), “cabe ao educador tomar posição, que, diga-se de passagem, não pode ser de neutralidade”. Talvez essa neutralidade tenha sido criada ou simplesmente transformada em algo comum devido às dificuldades encontradas pelos professores ao tentarem realizar o seu trabalho.

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Tais dificuldades referem-se majoritariamente ao ato de ensinar. Ato este que se concretiza nos momentos de aula, denominado em nosso caso de Educação Física. De acordo com Brasil (1998, p. 30), “É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.”

Sendo assim, os professores, ao vislumbrarem os mais variados objetivos, constituem intencionalmente ou não suas práticas pedagógicas de trabalho. Perrenoud (1993) chama a atenção para o fato da prática pedagógica não acontecer apenas nos momentos de sala de aula, ela se inicia antes e não termina com o fim desta, mas se converte em um ciclo infinito de transformações.

Tardif (2002) entende que a prática pedagógica está inserida no ambiente escolar, sendo a pedagogia um instrumento utilizado na maior parte do tempo como um conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos.

Levando em consideração o elemento “aluno” em todo esse processo, Betti (1992 apud SOARES, 1996, p. 10) posiciona que

os alunos realmente não desejam que todas as coisas sejam fáceis. O desafio de algo difícil, mas realizável é almejado por eles. Afirmam que querem aprender melhor, que quanto mais aprenderem, melhor a aula se tornará.

Portanto, os alunos são parte essencial do processo de ensino-aprendizagem. Influenciam e são diretamente influenciados pelos conhecimentos construídos em sala de aula.

É nesse momento que a prática pedagógica dos professores se concretiza, esta necessita que todos seus elementos sejam e estejam adequadamente preparados para lidar com as mais variadas dificuldades, visando também alcançar os mais distintos objetivos. Deste modo é possível que as aulas de Educação Física finalmente possam ser entendidas como um momento capaz de possibilitar vários conhecimentos aos alunos.

A Educação Física é uma Prática Pedagógica que possui diferentes concepções, conteúdos e finalidades. Sua prática se concretiza no ambiente escolar, também repleto de valores e especificidades. Dado a esta pluralidade os professores de Educação Física se deparam com diferentes dificuldades no momento da realização do seu trabalho, estabelecendo, muitas das vezes, ações incoerentes.

O processo de conhecimento acerca da Prática Pedagógica dos professores de Educação Física se torna relevante ao pensarmos a causa da ação pedagógica

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

destes professores em seu local de trabalho. Os elementos constituintes da prática pedagógica dos professores irão auxiliá-lo, facilitando ou dificultando seu trabalho, o que conseqüentemente também poderá ampliar o campo de visão acerca da Educação Física encontrado no imaginário de grande parte das pessoas.

Para Daolio (1995, p. 49), “O homem pode viver sem Educação Física, porém a suposição é que se ele passar por esse processo formal, ele será mais apto do que outro que não o fizer”.

A partir desta contextualização os objetivos deste estudo são o de verificar as dificuldades que cerceiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física nas escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, da Regional Barreiro e identificar as ações pedagógicas utilizadas pelos professores para lidar com as dificuldades.

3 MÉTODO

TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Tal tipo de investigação “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Gil (2006, apud Leiro e Nunes 2009).

AMOSTRA

A amostra foi constituída por 17 professores de Educação Física de 17 escolas da Rede Municipal de Educação da regional Barreiro da cidade de Belo Horizonte - MG, selecionadas intencionalmente com base na presença do 3º ciclo de educação nestas escolas.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Foi realizado um contato pessoal para explicar os objetivos e procedimentos do estudo, além da solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Autorização para a realização da pesquisa nas instituições selecionadas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado adaptado do estudo de Reppold Filho (1988). O instrumento foi entregue e recolhido pelo pesquisador e por alguns voluntários selecionados para a realização da pesquisa, diretamente nas escolas escolhidas. Os participantes receberam explicações sobre o conteúdo do questionário e da pesquisa para que pudessem orientar os professores em caso de dúvidas durante o preenchimento do instrumento.

ANÁLISE DOS DADOS

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

As respostas apresentadas pelos entrevistados foram avaliadas pelo contexto da categorização e escaladas a partir do relato descritivo.

CUIDADOS ÉTICOS

Foi emitido a cada escola um pedido de autorização para a realização da pesquisa. Os professores receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ressaltando que nenhum dos participantes teria seu nome divulgado, prevalecendo neste momento a ética baseada na Resolução CSN 196/96 e nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados dezessete (17) professores de dezessete (17) escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte na regional Barreiro. Do corpo entrevistado, dez (10) são homens e sete (07) são mulheres.

Em relação ao nível de escolaridade, cinco (05) são graduados e doze (12) possuem pós-graduação. Deste total, quinze (15) são graduados em Educação Física e dois (02) graduados em Pedagogia. Sendo, doze (12) formados na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, dois (02) graduados no Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, um (01) formado na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, um (01) formado na Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas - Fepesmig e um (01) formado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.

Em relação aos anos de experiência profissional como professor de Educação Física cinco (05) possuem até dez (10) anos, (04) mais de dez (10) anos, cinco (05) mais de vinte (20) anos e três (03) mais de trinta (30) anos.

Do total de professores entrevistados, um (01) tem até trinta (30) anos, seis (06) têm mais de trinta (30) anos, cinco (05) têm mais de quarenta (40) anos e cinco (05) têm mais de cinquenta (50).

Apenas um professor disse não ter dificuldades na realização das aulas de Educação Física, como também não descreveu nenhuma ação pedagógica.

A seguir segue o resultado e a discussão das dificuldades como também das ações pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, regional Barreiro.

1. **NÍVEL ESTRUTURAL:** relaciona-se com a política econômica do governo e suas conseqüências sobre a Educação Física. Manifestam-se através de planos nacionais, incentivos financeiros e legislação.

Dificuldades:

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Não valorização da Educação: Contribui para o atual quadro de defasagem da Educação em um contexto geral. O que é demonstrado principalmente nas escolas públicas. Estruturas físicas precárias, professores desmotivados e alunos semi-analfabetos. De acordo com Brasil (1996, p. 01), Título I, Art. 1º,

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Sendo assim é correto afirmar que a Educação não acontece apenas no âmbito escolar, porém é nele que recai majoritariamente tal responsabilidade. A importância de tal ato perpassa os muros escolares, suas consequências também. A incoerente desvalorização da Educação produz uma sociedade não igualitária aonde os piores frutos plantados já estão sendo colhidos.

Falta de professores específicos em Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: Nos primeiros ciclos do ensino fundamental os alunos têm no máximo aulas de Futsal e Queimada. Fator este que rotulou a Educação Física como um momento de aula “livre”.

A partir da Lei 10.328/2001 o artigo 26 da LDBEN foi alterado, determinando que a Educação Física não mais seria apenas um componente curricular da Educação Básica, mas sim um componente curricular obrigatório. (BRASIL, 1996; 2001) Entretanto tal lei não determina quem deve ser o responsável pelas aulas desta disciplina: se é um professor especialista na área de Educação Física ou o próprio professor regente das aulas, denominado professor polivalente (PEREIRA, PICCOLO e SANTOS 2009, p.343).

A concretização das respectivas Leis, que de fato legalizaram a presença da Educação Física nas escolas foi um avanço e uma grande conquista. Porém as aulas de Educação Física nas séries iniciais da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte ainda são ministradas por professores não especialistas. Fator este que contribui com a não valorização da Educação Física, como também auxilia na formulação do caráter limitado das aulas de Educação Física.

Desestruturação familiar. Atualmente as famílias se encontram cada vez mais desestruturadas. Isso é um dos agravantes que faz com que a cada vez mais os alunos cheguem às escolas com mais problemas. Estes são deixados única e exclusivamente na responsabilidade da escola. Consequentemente tais problemas acabam explodindo em sala de aula. De acordo com Brasil (1996, p. 01), Título II, Art. 2º,

a educação, dever da família e do Estado, inspira nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Como já dito anteriormente, o ato de educar ultrapassa os muros das escolas, este começa no nascimento da criança e se desenvolve ao longo do tempo nos mais diversos contextos. É de fato papel da família contribuir de maneira positiva na educação das crianças e dos jovens, não deixando essa árdua função única e exclusivamente a cargo da escola.

Ações pedagógicas:

Tentativa de sensibilização do poder público, para a necessidade do profissional de Educação Física nas séries iniciais. Este profissional detém informações específicas de cunho acadêmico a cerca da Educação Física. O que lhe confere condição para ministrar tal conteúdo em qualquer nível de escolaridade da educação básica.

Como também já foi dito anteriormente, não há nenhuma lei que especifique qual deve ser o profissional responsável pelas aulas de Educação Física nas séries iniciais, porém, Para organizar e dirigir situações de aprendizagem é indispensável que o professor domine os saberes, que esteja mais de uma lição à frente dos alunos e que seja capaz de encontrar o essencial sob múltiplas aparências, em contextos variados (PERRENOUD, 2000).

Com isso é correto afirmar que um professor específico da área de Educação Física traria muitos benefícios não só para os alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem, com também do desenvolvimento e reconhecimento da Educação Física enquanto área de conhecimento.

2. **LOCAL DE TRABALHO:** relaciona-se com as condições do local aonde acontece à prática concreta da Educação Física. Manifestam-se na forma como está organizada a instituição e no relacionamento do professor com a direção e colegas.

Dificuldades:

Elevado número de alunos por turmas. Este fator faz com que seja impossível que todos os alunos realizem todas as atividades propostas nos momentos de aula.

Carga horária escassa. As turmas só detêm duas horas de aula por semana. Isso não possibilita que o professor trabalhe uma gama maior de conteúdos nem mesmo dê oportunidade para que os alunos se aprofundem mais nos diferentes elementos das aulas.

Falta de uniforme, material e espaço físico para as aulas de Educação Física. Graças à escassez de aparato material e físico torna-se complexo a elaboração de atividades diferenciadas.

De acordo com Brasil (1996, p.10), Título V, Art. 25º: “Será objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento.”

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

A falta de condições estruturais da escola (organização do tempo escolar, do número de alunos por turma, do número de aulas dos professores) influencia relevantemente no processo de ensino-aprendizagem. Devido ao pouco tempo é complicado dar oportunidade a todos de participarem ativamente do momento da aula. Sendo assim muitos alunos são apenas observadores, estes perdem muito, ou aprendem de maneira descontextualizada ao não vivenciarem de fato o que esta sendo ensinado.

De acordo com Bracht (2003) apud Canestraro, Zulai e Kogut (2008), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. A ausência de tais materiais se transforma em fatores desmotivadores em relação à construção, desenvolvimento e realização das aulas. Monteiro (1993) apud Both e Nascimento (2009, p. 173) esclarece que as condições e os locais de trabalho dos docentes necessitam de uma política de investimento para permitir a sua viabilização em condições adversas.

Falta de tempo para realização de cursos de extensão, especialização ou até mesmo planejamentos e reuniões. Devido ao elevado número de turmas/aula (em média 40 horas/aulas por semana) torna-se quase impossível realizar qualquer tipo de atualização profissional. Em relação ao planejamento e aperfeiçoamento profissional, Brasil (1996, p. 23) TÍTULO VI, Art. 67°,

os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim.

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

As situações de aprendizagem dos alunos são um reflexo das condições de trabalho dos professores. O planejamento das aulas é um elemento essencial na construção de uma prática pedagógica. Vasconcelos (1995) apud Canestraro, Zulai e Kogut (2008), “afirma que o planejamento de uma aula consiste na proposta de trabalho do professor para um determinado dia letivo, correspondendo ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo ensino-aprendizagem”. Se o professor não possui tempo para planejar suas aulas, ou nem mesmo de se atualizar, sua prática pedagógica será vazia e descontextualizada. Fator que acarretará em outros problemas que se desencadearão ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Falta de professores de Educação Física nas escolas. Geralmente as escolas apenas possuem um professor de Educação Física por horário. Isso prejudica o desenvolvimento desta disciplina, atrapalha o trabalho interdisciplinar, reuniões e até mesmo eventos escolares.

Pressupõe-se que nas aulas de Educação Física na escola a figura do professor é muito importante e necessária, pois envolve o elo afetivo, que

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

inclui os relacionamentos interpessoais e permite, através das atividades corporais esportivas, culturais e cooperativas, experiências positivas e negativas que ensinam a conviver harmoniosamente uns com os outros Castagnoli (2009 apud BACARELLI et al., 2010, p. 21).

A falta de professores de Educação Física nas escolas dificulta a elaboração de um plano de ensino, como também não permite que os professores troquem experiências sobre suas aulas. Em contrapartida muitas das vezes sua presença e função são mal entendidas pelo resto do corpo docente que não veem de fato relevância na Educação Física.

Falta de planejamento coletivo. A Educação Física e o seu professor ficam isolados. Esta é trabalhada muitas das vezes em um contexto distante do restante das outras disciplinas escolares. De acordo com Palafox (2001) apud Palafox (2004, p. 06),

(...) o planejamento coletivo seria caracterizado como um ato de construção e reconstrução permanente daquilo que denominamos didaticamente de realidade intencionalizada no pensamento e na escrita, cuja finalidade é fornecer subsídios teóricos e práticos para agir estrategicamente na realidade vivida, tendo em vista a sua transformação.

A falta de planejamento coletivo pode limitar a construção dos mais variados conhecimentos. Cada matéria escolar detém a condição de possibilitar com que os alunos olhem para os mesmos elementos de pontos de vistas diferentes. Ao negar tal oportunidade aos alunos é possível que tais informações se choquem fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem se torne fragmentado, e conseqüentemente menos relevante.

Falta de materiais didáticos voltados para Educação Física na biblioteca. Dificulta a elaboração dos planos de ensino e planejamentos. Como também auxilia na construção do rótulo de aula livre.

Como elementos da prática pedagógica os planejamentos e planos de ensino vão auxiliar os professores a alcançarem seus mais variados objetivos. Porém para que estes planos de ensino se tornem relevantes no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que estes sejam desenvolvidos com o suporte de objetivos e embasamentos teórico-metodológicos claros e bem definidos, contando com uma infraestrutura adequada de recursos (laboratório de informática em rede, DVD, livros etc.) (PBH, 2008-2009)

Não valorização da Educação Física. Muitas pessoas presentes na comunidade escolar ainda enxergam a Educação Física como um momento de aula livre. Esta visão contribui para o atual quadro de defasagem da Educação Física.

De acordo com Leiro e Nunes (2009, p. 08) “o desconhecimento do ordenamento legal sobre a Educação Física ou sua má interpretação é outro motivo, que acreditamos ser importante destacar”. A falta de conhecimento a cerca da legalidade e especificidade da Educação Física por parte das pessoas presentes no âmbito

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

escolar dificulta ainda mais a realização de um bom trabalho. Diretores, coordenadores e professores formam o grupo docente escolar. Tal grupo deve de fato tentar realizar seus objetivos, ao invés de dificultar o trabalho de outros professores.

Ações Pedagógicas:

Melhor organização dos materiais, tempos/espços das aulas. Cobrar materiais diversificados e de boa qualidade. Utilizar vários espaços ao mesmo tempo visando à realização de atividades que possibilitem a participação de vários alunos de uma só vez. De acordo com Zabala (1998):

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas.

Ações para lidar com as dificuldades auxiliam positivamente no desenvolvimento das aulas. A criatividade para bolar materiais e atividades diferenciadas é um elemento constituinte de uma inovadora prática pedagógica. Em consequência disto os alunos podem se interessar mais na realização das aulas fazendo com que a busca pela resolução de problemas se torne um fator motivador nas aulas de Educação Física.

Atualização através de cursos de especialização. Busca por atualização em cursos, palestras e seminários. Conversas com professores da mesma área.

Um professor desatualizado terá ideias e práticas desatualizadas, isto se refletirá na elaboração-ação da aula. Com tal falha o processo de ensino-aprendizagem será descontextualizado e irrelevante para os alunos. Esta busca por novos conhecimentos é sem dúvida uma ação pedagógica essencial para que os professores possam de fato lidar com as dificuldades encontradas por estes em seu local de trabalho.

Encontro com a comunidade escolar. Encontros com professores, coordenadores e diretores mesmo não sendo professores de Educação Física colaboram com o desenvolvimento da disciplina como também do próprio professor. Por mais que esta disciplina esteja sendo tratada erroneamente isolada, é dever do professor de Educação Física participar ativamente do contexto escolar, lidando com as dificuldades e conquistas demonstrando a importância da Educação Física para este meio.

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: refere-se às dificuldades dos estabelecimentos de ensino superior onde são formados os professores de Educação Física. Manifestam-se na organização curricular e conteúdos programáticos.

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Dificuldades:

Dificuldade em trabalhar outros elementos da cultura corporal de movimento que não os esportes. Devido à formação acadêmica de muitos professores, estes têm dificuldade em lecionar outros elementos que não os esportes.

Para Capela (1996, p. 107), “os currículos da Educação Física são montados, ainda hoje, basicamente a partir da tematização de manifestações corporais importadas, principalmente o Atletismo, a Ginástica, o Voleibol, o Basquetebol e o Handebol”.

Isto faz com que os estudantes tenham horas extensas destes elementos nos cursos de graduação, deixando cargas menores para outros elementos da cultura corporal. A falta de prática, como também a não identificação por outros elementos faz com que alguns professores limitem suas aulas de Educação Física à prática de Esportes.

Ação pedagógica:

Trabalhar temas com maiores dificuldades através de projetos com auxílio de oficinairos. Muitas escolas atualmente já fazem parte dos projetos de educação integral. Em Belo Horizonte o projeto Escola Integrada utiliza, entre outros espaços, a Escola. Isto possibilita a troca de experiências entre professores e estagiários. O que auxilia no processo de educação dos professores e alunos, não deixando com que estes fiquem sem aprender determinados conteúdos.

4. **NÍVEL DIDÁTICO PEDAGÓGICO:** são aquelas enfrentadas pelo professor no relacionamento direto com os alunos na aula de Educação Física. Relacionam-se com os objetivos e expectativas pessoais, políticas, profissionais, educacionais, etc. Manifestam-se no conteúdo das aulas.

Dificuldades:

Alunos heterogêneos. O nível de habilidade/capacidade dos alunos é muito diferente. Isto faz com que seja complexo elaborar atividades motivantes como também caminhar com todos os alunos juntos.

“Neste sentido temos proposto uma Educação Física plural, cuja condição mínima e primeira é que as aulas atinjam todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, das meninas, dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos” (DAOLIO, 2006, pag. 87).

Neste aspecto o professor tem uma tarefa árdua de tentar verdadeiramente incluir todos os seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. Não de maneira homogênea, mas sim de maneira que todos possam vivenciar subjetivamente valores relevantes presentes nas aulas. Esta dificuldade possui um valor ambíguo, pois a subjetividade dos alunos pode também ser vista como um fator positivo, basta apenas que se mude o ângulo de visão. “Vislumbro uma prática escolar de

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Educação Física que faça da diferença entre os alunos condição de sua igualdade”. (DAOLIO, 2006, p. 82).

Desinteresse e resistência dos alunos em relação às aulas teóricas e outros elementos da cultura corporal de movimento que não o Futsal e a Queimada. Quando chegam ao 3º ciclo poucos alunos conhecem outros elementos da cultura corporal que não o Futsal e a Queimada. Estes resistem e não se interessam por outros temas. Mattos e Neira (2000) apud Canestraro, Zulai e Kogut (2008) citam que,

Todas as aulas deveriam ser divididas em duas partes: parte teórica e parte prática. A parte teórica tem como objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais conceitos do tema que está sendo desenvolvido, além disso, explicar a importância e o porquê trabalhar tal tema nas aulas. Já na parte prática, o aluno poderá vivenciar os conceitos estudados na teoria.

Já Soares (1996) apud Leiro e Nunes (2009, p. 08),

“Imaginemos o professor de Língua Portuguesa, por exemplo, “escolher” “análise sintática” e trabalhar somente com análise sintática, ou o aluno “escolher” “redação”. Se estamos na escola, devemos dar um tratamento escolar ao conteúdo e, sobretudo dar lugar a abrangência que ele possa ter”.

Sendo assim, demonstrar a importância das aulas teóricas para os alunos já é um grande passo para tentar lidar com essa resistência da parte dos discentes. Estes estranham o desconhecido e se negam a participar de aulas inovadoras e complexas. Trabalhar outros conteúdos além de história, regras, técnicas e táticas dos mesmos esportes pode oportunizar aos alunos um deslocamento de olhar para os diferentes elementos da cultura corporal de movimento.

Indisciplina por parte dos alunos. A cada dia os alunos são mais indisciplinados, estes não veem os professores como autoridades, faltando com respeito e atrapalhando as aulas a todo o momento.

Este fator com certeza tem se agravado e definitivamente influência no desenvolvimento da aula, porém os professores, coordenadores e diretores ao reconhecerem a indisciplina como um problema deveriam tentar descobrir sua causa. O simples “diagnóstico” não colabora na resolução desta alteração comportamental. Cabral, Carvalho e Ramos (2004) apud Bacarelli, et al. (2010, p. 26) vão além, quando dizem que,

Nesse sentido pode-se dizer que o professor quebra a possibilidade de um relacionamento harmonioso entre ele e o aluno, e se este não se adapta ao controle, ele é considerado rebelde, indisciplinado, quando na verdade pode ser apenas uma forma de não aceitação de imposições estabelecidas pelo professor e pela escola

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Não valorização da Educação Física. Os alunos são desmotivados e ainda enxergam as aulas de Educação Física como um momento livre. Esta visão contribui para o atual quadro de defasagem da Educação Física.

Segundo Betti e Zuliani (2002) apud Martinelli et al. (2006, p. 14), “essa desmotivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando os mesmos passam a ter uma visão mais crítica da realidade não atribuindo à Educação Física tanta importância”.

Tal visão foi influenciada e construída em um determinado contexto, no qual a Educação Física ainda não deteve sua valorização reconhecida. Surpreendentemente tal dificuldade aparece nos níveis Estrutural, Local de Trabalho e Didático Pedagógico. Cabe ao professor de Educação Física apresentar tal prática pedagógica a seus alunos como também mostrar a importância de sua realização.

Problemas socioculturais. Problemas dos mais variados são trazidos pelos alunos para dentro da escola, onde muitas vezes explodem em sala de aula nas mãos dos professores. Pérez Gomez (1998) apud Moreira e Candau (2003, p. 23)

Propõe que entendamos hoje a escola como um espaço de “cruzamento de culturas”. Tal perspectiva exige que desenvolvamos um novo olhar, uma nova postura, e que sejamos capazes de identificar as diferentes culturas que se entrelaçam no universo escolar, bem como de reinventar a escola, reconhecendo o que a especifica, identifica, e distingue de outros espaços de socialização: a “mediação reflexiva” que realiza sobre as interações e o impacto que as diferentes culturas exercem continuamente em seu universo e seus atores.

A escola está inserida em um contexto chamado de sociedade, portanto os problemas encontrados em sala de aula são também os problemas da escola, que de fato são o reflexo dos problemas encontrados em nossa sociedade. Infelizmente os problemas são muitos e a escola sozinha não deve e nem conseguirá solucionar os problemas do mundo.

Infrequência dos alunos. Tal problema faz com que seja impossível dar sequência aos conteúdos programados. De acordo com Brasil (1996, p. 06) Título V, CAPÍTULO II, Art. 24º:

VI – o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para a aprovação.

Sendo assim cabe a escola a verificação da frequência dos alunos. Porém é de suma importância verificar o motivo das faltas. Em muitos casos os alunos passam por tantos problemas que não veem relevância nenhuma na escola, ou às vezes vão pelo simples fato de receberem algum tipo de benefício. A infrequência do aluno com certeza atrapalha sua aprendizagem, porém sua simples presença corpórea não lhe garante aprendizagem alguma.

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Ações pedagógicas:

Realizar combinados com os alunos. Selecionar os conteúdos a serem ministrados de acordo com o espaço e preferência dos alunos, partindo do conhecimento prévio que estes detêm a cerca das práticas a serem ensinadas. Deixá-los sem Educação Física caso se comportem de determinadas maneiras.

“Sendo assim o papel do professor é de facilitador da aprendizagem, não detentor de todo o saber, devendo estar aberto a novas experiências, a compreensão dos sentimentos e problemas de seus alunos” (SILVA (2005) apud BACARELLI et al. (2010, p. 25)).

Logo, tais combinados têm seu lugar nas aulas de Educação Física, essa participação dos alunos na elaboração das aulas é de extrema importância. Porém deixá-los sem aula devido a algum tipo de comportamento nem de longe pode ser chamado de ação pedagógica visto que o aluno não desenvolve nenhum tipo de aprendizagem quando excluído das aulas. Tais combinados são uma maneira de dar início a um trabalho, mas não podem perdurar ao longo dos anos. Estes devem ser apenas uma ferramenta utilizada no cotidiano e não um fator determinante de uma prática pedagógica.

Realização de atividades teóricas. Aulas sobre a importância da Educação Física, surgimento, desenvolvimento, trabalhos escritos e avaliações podem fazer com que os alunos vejam a Educação Física de outra maneira.

Com certeza as aulas teóricas também contribuem no processo de ensino-aprendizagem, porém a realização de atividades teóricas não pode de maneira alguma se limitar a uma ação pedagógica para lidar com algum tipo de dificuldade. É também papel do professor realizar uma reflexão sobre o saber fazer ocorridos em sala de aula. Contudo não confere somente as aulas teóricas transferir uma verdadeira relevância a Educação Física.

Motivação e conscientização dos alunos em relação à importância da Educação Física. Disseminar a motivação do Futsal e Queimada para outras práticas corporais. Conversar com os alunos sobre seus problemas e atitudes. Para Martinelli et al. (2006, p. 15),

no contexto atual o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para lidar com essa falta de motivação para participar das aulas de Educação Física escolar e achar a melhor forma de solucionar tal problema.

Para Rangel-Betti (1995) apud Martinelli et al. (2006, p. 15), “o relacionamento aluno-professor, pode determinar a participação ou não do aluno, não só durante as aulas de Educação Física escolar como também nas atividades extra-escolares”. Por isso, as conversas com os alunos podem ser entendidas como uma ação

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

pedagógica, Salles (1998) apud Martinelli et al. (2006, p. 15) “complementa que o que mais agrada os alunos na escola é o relacionamento entre o professor e aluno. Pois os alunos querem ser ouvidos, tratados com dedicação, carinho, amizade, paciência e respeito”.

Criatividade, diversificação das aulas de Educação Física. Usar espaços e materiais didáticos não convencionais em uma aula de Educação Física. Tentar ao máximo ministrar aulas com outros elementos da cultura corporal de movimento.

De acordo com Canestraro, Zulai e Kogut, (2008) “O professor deve selecionar materiais a partir das reações dos discentes durante o dia-a-dia escolar, bem como faz uso de sua criatividade para produzir novos recursos de ensino”.

A criatividade em relação à construção de material e elaboração de atividades pode sim ser considerada como uma ação criativa, e deve estar sempre presente nas aulas, porém de maneira alguma as aulas devem ser realizadas sem planejamento ou se restringirem apenas a alguns esportes. Apresentar outros elementos da cultura corporal de movimento que não os esportes, não deveria ser uma ação diversificada. Os jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e dança são conteúdos da Educação Física e merecem ser vivenciados ao longo das aulas. Os alunos querem sempre aprender mais, cabe ao professor descobrir qual a melhor maneira para que isso aconteça.

Padronização dos conteúdos das modalidades. Tentar fazer com que todos tenham a mesma oportunidade de aprendizagem para que assim possam aprender juntos ao mesmo tempo. De acordo com Rangel-Betti (1995) apud Martinelli et al. (2006, p. 17),

alguns professores “pegam” a bola e jogam para os alunos enquanto a maioria dos alunos preferia aprender os movimentos anterior e separadamente da situação real de jogo, assim, haveria uma homogeneidade dos fundamentos impedindo que fosse criada uma disputa competitiva ou alguma situação de constrangimento gerada pelos alunos frente aos seus colegas.

Talvez essa homogeneidade possibilitasse com que todos os alunos participassem ativamente da aula, o que poderia auxiliar o desenvolvimento de forma harmoniosa. Porém cada aluno detém sua subjetividade, sendo também interessante trabalhar movimentos distintos, não padronizados. As aprendizagens não se constroem apenas através da uniformização de movimentos e pensamentos. Estes valores também são frutos de um longo processo de tensão entre lados heterogêneos que hora se opõe hora se completam, porém junto se educam.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar as dificuldades que cerceiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física e identificar as ações pedagógicas utilizadas por estes para lidar com tais dificuldades.

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

A cerca do nível Estrutural as dificuldades se encontram em pequena escala. Porém, o impacto causado pela *não valorização da Educação, falta de professores específicos em Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental e pela desestruturação familiar* é determinante no desenvolvimento da Educação/Educação Física como também se dilui ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Como ação pedagógica os professores *tentam sensibilizar o poder público, para a necessidade do profissional de Educação Física nas séries iniciais*.

No que diz respeito ao Local de Trabalho as dificuldades encontradas foram: *Elevado número de alunos por turmas, carga horária escassa, falta de uniforme, material e espaço físico para as aulas de Educação Física, falta de tempo para realização de cursos de extensão, especialização ou até mesmo planejamentos e reuniões, falta de professores de Educação Física nas escolas, falta de planejamento coletivo, falta de materiais didáticos voltados para Educação Física na biblioteca e não valorização da Educação Física*. Tais dificuldades se referem às condições do local de trabalho dos professores. Sendo assim é notório que os professores não possuem boas condições de aspectos organizacionais para desenvolverem um bom trabalho. Como ações pedagógicas os professores *buscam uma melhor organização dos materiais, tempos/espacos das aulas, atualização através de cursos de especialização e encontros com a comunidade escolar*. Porém, mais uma vez suas ações foram inferiores as suas dificuldades.

Em relação à Formação Profissional os professores apenas têm dificuldade em *trabalhar outros elementos da cultura corporal de movimento que não os esportes*. Porém, são coerentes ao *trabalhar temas com maiores dificuldades através de projetos com auxílio de oficinairos*. Neste item o número de dificuldades e de ações pedagógicas é igual e coerente, visto que o segundo tem como objeto resolver o primeiro.

Já a nível Didático Pedagógico os professores enfrentam *alunos heterogêneos, desinteresse e resistência dos alunos em relação às aulas teóricas e outros elementos da cultura corporal de movimento que não o Futsal e a Queimada, indisciplina por parte dos alunos, não valorização da Educação Física, problemas socioculturais, e Infrequência dos alunos*. Como já sabemos o professor detém pouco ou quase nenhum controle técnico sobre seus alunos. Como ações pedagógicas os professores *realizam combinados com os alunos, realizam atividades teóricas, motivam e conscientizam seus alunos em relação à importância da Educação Física, usam da criatividade e diversificação das aulas de Educação Física e padronizam os conteúdos das modalidades*. Neste nível os professores apresentam um número maior de ações pedagógicas. Porém nem todas correspondem às respectivas dificuldades.

Após a análise dos dados encontrados nas respostas dos professores foi possível verificar as dificuldades que cerceiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física nas escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, da Regional Barreiro como também as ações pedagógicas utilizadas pelos professores para lidar com as dificuldades. Estas são de *nível Estrutural, Local de Trabalho*,

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Formação Profissional e Didático Pedagógica. Tais dificuldades apareceram com maior frequência a nível de *Local de Trabalho*, o que sugere uma mudança no ambiente escolar.

É necessário que as escolas detenham melhores condições para que assim os professores consigam por meio de práticas pedagógicas coerentes, realizarem o seu trabalho possibilitando verdadeiramente a construção dos mais variados conhecimentos.

Esperamos que os resultados levantados possam servir de subsídio para futuras discussões nos cursos de Educação Física e também nas escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

REFERÊNCIAS

BACCARELLI, et al., Relacionamento interpessoal professor-aluno na educação física. Conexões: **revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 19-32, maio/ago. 2010. Disponível em: polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/include/getdoc.php?id=1734&article... Acesso em: 29 out. 2010.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal / Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares Ensino Fundamental 3º Ciclo - Educação Física**. Belo Horizonte: SMED, 2008-2009

BOTH, J; NASCIMENTO, J. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 169-186, abril/junho de 2009. Disponível em: seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3046/5140 Acesso em: 29 out. 2010.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 1999. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf Acesso em: 29 out. 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 9394, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf Acesso em: 29 out. 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acesso em: 29 out. 2010.

CALDEIRA, A. M. S.; SOUSA, E. S.; ZAIDAN, S. Estado do conhecimento sobre a prática pedagógica de professores de educação física na rede municipal de educação de belo horizonte: 1986-2005. In: XVI Conbrace, III Conice. **Anais do XVI**

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador-Bahia-Brasil, 20 a 25 de setembro de 2009.

Disponível em:

<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/viewFile/1572/617>> Acesso em: 29 out. 2010.

CANESTRARO, J.F.; ZULAI, L.C.; KOGUT, M.C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. VIII Congresso Nacional de Educação-Educere. **Anais...Pontifícia Universidade Católica do Paraná**. Curitiba, 06 a 09 de outubro de 2008. Disponível em:

<www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/.../872_401.pdf>. Acesso em: 29 out. 2010.

CAPELA, P. R. C. Papel **social do professor de Educação Física**. In: **Diretrizes Curriculares Para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC**. 1 ed. Florianópolis: UFsc, 1996, v. 1, p. 105-119.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo : Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

LEIRO. A.; NUNES, Fábio. “Lugares Vazios” Nas Aulas De Educação Física No Ensino Médio. In: XVI Conbrace, III Conice. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, Salvador-Bahia-Brasil, 20 a 25 de setembro de 2009. Disponível em:

<http://boletimef.org/biblioteca/2712/artigo/BoletimEF.org_Lugares-vazios-nas-aulasdeEducacaoFisica.pdf>. Acesso em: 29 out. 2010.

LIBANEO. C. J; PIMENTA. G. S; Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, pág. 239-277. Dezembro/99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>> Acessado em: 29 out. 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O Papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão**. Cetrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTINELLI, C. at all; Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas, *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* - 2006, 5 (2): 13-19. Disponível em:

<<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/view/1288/993>> Acesso em: 29 out. 2010.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168,

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

maio/agosto, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>>
Acesso em: 29 out. 2010.

PALAFX, G. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da educação física – pctp/ef como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. **Revista movimento** V. 10, número 1 de janeiro - abril de 2004.
Disponível em: <www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/art_pctp.pdf> Acesso em: 29 out. 2010.

PEREIRA, R.; PICCOLO, V e SANTOS, S.; A Educação Física nas séries da fase inicial do ensino fundamental: Olhar do professor polivalente. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 20, n. 3, p. 343-352, 3. Trim. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/6783/4869>>
Acesso em: 29 out. 2010.

PERRENOUD, P. A prática pedagógica entre a improvisação regulada e a bricolage: ensaios sobre os efeitos indiretos da investigação em educação. In: _____. (Org.). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote. 1993, p. 35-49.

PERRENOUD, P. **Organizar e dirigir situações de aprendizagem**. In: 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed. 2000, p.23-39.

REPPOLD FILHO, A. R. . A Prática da Educação Física: Problemas e Alternativas Transformadoras na Ação Educativa e Social. In: IX Simpósio Nacional de Ginástica, 1988, Pelotas. Os Estilos de Ensino no Movimento Humano. Pelotas : UFPEL, 1988. p. 41-41. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/1366>> Acesso em: 29 out. 2010.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Educação Física. Proposta curricular**. 2006.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo1.pdf>> Acesso em: 29 out. 2010.

TARDIF, M. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. In: _____. (Org.). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 112-149.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=ssek7jauxm8C&printsec=frontcover&source=gb_s_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 29 out. 2010.

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

1 Licenciado em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).